



Coordenadoria
do Curso de Letras
Língua Inglesa e suas Literaturas



Universidade Federal
de São João del-Rei

Lia Coelho do Espírito Santo Tupan

**Os impactos do letramento crítico no ensino de leitura em
língua inglesa no ensino regular**

Julho, 2023

LIA COELHO DO ESPÍRITO SANTO TUPAN

**Os impactos do letramento crítico no ensino de leitura em
língua inglesa no ensino regular**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Inglês e suas Respectivas Literaturas da Universidade Federal de São João Del Rei como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Letras.

Orientador(a): Denise Silva Paes Landim

**São João Del Rei
Julho, 2023**

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos professores e a coordenadoria do curso de Letras Inglês e Suas Respectivas Literaturas por sempre serem prestativos às nossas necessidades. Agradeço, principalmente, a minha mãe por me apoiar, financiar e me incentivar durante toda a trajetória na universidade. Também agradeço a minha avó por me apoiar e me ajudar nos momentos complicados. Agradeço a minha tia por deixar a minha trajetória mais leve e descontraída. Agradeço ao meu irmão por me ouvir reclamar das adversidades. Agradeço a dona Dôra da pensão em que morei por proporcionar um ambiente tranquilo e seguro para estudar. Agradeço a minha amiga Daiane por me fazer companhia e deixar os dias adversos mais leves. Agradeço a minha orientadora por ter me ajudado durante o trabalho. Por fim, agradeço a Universidade Federal De São João Del Rei pela oportunidade de aprendizagem.

RESUMO

O presente estudo tem como principal foco abordar e desenvolver o tema de ensino de leitura da Língua Inglesa. O objetivo geral é identificar os principais impactos dos letramentos críticos no ensino de leitura da língua inglesa no ensino regular. Para tanto, definiram-se os seguintes objetivos específicos: Conceituar o ensino de leitura de língua inglesa no Brasil; conceituar letramentos críticos; analisar os principais impactos dos letramentos críticos no desenvolvimento da leitura da língua inglesa; investigar as principais estratégias de ensino de leitura da língua inglesa que podem ser aplicadas com o uso dos letramentos críticos. Abordar os impactos dos letramentos críticos no ensino de leitura da língua inglesa no ensino regular justifica-se porque é preciso que os indivíduos participem ativamente numa sociedade plural e diversa a fim de combater desigualdades. O presente estudo consiste em pesquisa de caráter descritivo, com resultados tratados de maneira qualitativa, a partir de uma pesquisa bibliográfica. Com o levantamento de informações ao longo da pesquisa e da análise das informações, foi possível concluir que a leitura no mundo atual não é tratada exclusivamente em meios linguísticos, mas avança em outras semioses assim como a perspectiva dos Multiletramentos sugere. Com isso, o desenvolvimento do ensino de leitura mediante os letramentos críticos no ensino regular requer estratégias que contemplem múltiplas habilidades para que os alunos reflitam, questionem e ajam ativamente na sociedade para se tornarem cidadãos participativos a desestruturar normas que favoreçam desigualdades. O letramento crítico, mostra-se então, necessário nesse processo.

Palavras-chave: Ensino de Leitura; Língua Inglesa; Letramentos Críticos;

ABSTRACT

The present study aims to address and develop the topic of English language reading instruction. The overall objective is to identify the main impacts of critical literacies on the teaching of English language reading in regular education. To this end, the following specific objectives were defined: Conceptualize English language reading instruction in Brazil; define critical literacies; analyze the main impacts of critical literacies on the development of English language reading; investigate the main teaching strategies for English language reading that can be used with critical literacies. Addressing the impacts of critical literacies on the teaching of English language reading in regular education is justified because individuals need to actively participate in a plural and diverse society in order to combat inequalities. The present study consists of a descriptive research, with qualitative data analysis, based on a literature review. Through the collection and analysis of information throughout the research, it was possible to conclude that reading in today's world is not solely based on linguistic means, but also advances in other semiotics, as the perspective of Multiliteracies suggests. Therefore, the development of reading instruction through critical literacies in regular education requires strategies that encompass multiple skills, so that students can reflect, question, and actively engage in society in order to become participatory citizens who challenge norms that perpetuate inequalities. Critical literacies are therefore necessary in this process.

Keywords: Reading Instruction; English Language; Critical Literacies;

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

DCEs - Diretrizes Curriculares Estaduais

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

LDB- Lei de diretrizes e bases da educação nacional

MDA - Material Didático Adicional

MEC - Ministério da Educação

OCEM - Orientações Curriculares para o Ensino Médio

PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais

TDIC - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Comparativo das abordagens educacionais.....	27
--	-----------

SUMÁRIO

<u>INTRODUÇÃO</u>	7
<u>METODOLOGIA</u>	9
<u>1 CONCEITOS IMPORTANTES PARA ENTENDER LETRAMENTO CRÍTICO</u> ...	9
1.1 <u>Breve histórico do Ensino de Leitura da Língua Inglesa e sua trajetória até o Letramento Crítico</u>	11
1.2 <u>O ensino de leitura em língua inglesa</u>	14
1.3 <u>Alfabetização, letramentos, pedagogia crítica, letramento críticos e leitura crítica</u>	16
<u>2 ANÁLISE DOS PRINCIPAIS IMPACTOS DOS LETRAMENTOS CRÍTICOS NO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA DA LÍNGUA INGLESA NO ENSINO REGULAR</u>	21
<u>3 INVESTIGAÇÃO DAS PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS DE ENSINO DE LEITURA DA LÍNGUA INGLESA QUE PODEM SER APLICADAS COM O USO DOS LETRAMENTOS CRÍTICOS</u>	36
<u>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	43
<u>REFERÊNCIAS</u>	45

INTRODUÇÃO

Aprender a ler se relaciona à compreensão do mundo, das necessidades e daquilo que é exigido em sociedade. Na leitura, cada um tem uma experiência de mundo que influencia na interpretação textual. Isso abre espaço para múltiplas interpretações e construções em conjunto. A leitura promove mudanças na vida do leitor e impacta a realidade ao seu redor. (TOLEDO, 2021)

Sendo assim, os estudos com os letramentos levam ao questionamento do mundo ao redor, construindo pessoas que podem mudar a sociedade de modo que haja mais equidade. Então, parece ser importante considerar que a contextualização, a heterogeneidade, a subjetividade e as multiplicidades nos sentidos é existente no ensino e aprendizagem. As práticas escritas e orais, sociais são levadas em consideração ao ensinar a leitura do inglês numa abordagem de letramento crítico (TOLEDO, 2021).

Discutir sobre os impactos dos letramentos críticos no ensino de leitura da língua inglesa no Ensino Regular justifica-se pela leitura ser exclusivamente utilizada como método avaliativo de vestibulares e principalmente no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), assim como a importância da participação do indivíduo na sociedade, além de ser considerada uma língua franca, como também a baixa capacidade de interpretação dos alunos do ensino regular e da desvalorização do Ensino de Língua Inglesa na escola.

Assim, é possível notar que o Ensino de Leitura da Língua Inglesa pode impactar direta ou indiretamente os estudantes, inclusive toda a sociedade brasileira, através de: provas que podem tanto prevenir como garantir a entrada em universidades; sujeitos que possuem a capacidade de discernir o que acontece na sociedade; utilização da língua inglesa num panorama global; da necessidade de se obter melhores rendimentos quanto a interpretação da leitura tanto em língua inglesa como na materna, e por fim, mediante a necessidade de notoriedade da disciplina de língua inglesa na escola.

Sendo assim, o presente trabalho estabeleceu como problema de pesquisa: quais os principais impactos dos letramentos críticos no Ensino de Leitura da Língua Inglesa no Ensino Regular? E como objetivo geral: Identificar os principais impactos dos Letramentos Críticos no Ensino de Leitura da Língua Inglesa no Ensino Regular. Para alcançar o objetivo geral, os objetivos específicos são: Conceituar o Ensino de Leitura de Língua Inglesa no Brasil; Conceituar Letramentos Críticos; Analisar os principais impactos dos Letramentos Críticos no desenvolvimento da leitura da língua inglesa em pesquisas já efetuadas; Investigar as principais estratégias de ensino de leitura da língua inglesa que podem ser aplicadas com o uso dos letramentos críticos.

METODOLOGIA

O presente estudo consiste em pesquisa aplicada de caráter descritivo, que visa identificar os principais impactos dos Letramentos Críticos no Ensino de Leitura da Língua Inglesa no Ensino Regular.

Nesse sentido, os resultados serão apresentados de forma qualitativa, a partir da coleta de informações de fontes secundárias, incluindo o autores: Leffa (1999), Toledo (2021), Rojo e Moura (2019); Janks (2014), entre outros autores que desenvolveram o letramento crítico em sala de aula, a fim de observar os seus efeitos nas turmas. Alguns documentos foram contemplados, como: A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM).

A pesquisa se inicia através de um referencial teórico, cujo objetivo é relatar o panorama histórico acerca do assunto de modo a situar o ensino de leitura nas práticas de ensino na educação básica. Enquanto os dois próximos capítulos tratam do desenvolvimento dos objetivos específicos da pesquisa: analisar os principais impactos dos letramentos críticos no desenvolvimento da leitura da língua inglesa entre os alunos do ensino regular e relatar as principais estratégias de ensino de leitura da língua inglesa que podem ser aplicadas com o uso dos letramentos críticos. Nas considerações finais, há o reforço da importância do tópico como também o reforço daquilo que foi observado ao longo do desenvolvimento do trabalho.

Nesse contexto, será feita uma análise do processo de ensino-aprendizagem da leitura em inglês no ensino regular, destacando os desafios enfrentados pelos professores e estudantes nessa área, a partir de pesquisas desenvolvidas no campo da Linguística Aplicada. Para tanto, serão abordadas questões como o papel da cultura e da identidade na aprendizagem da língua inglesa, a necessidade de promover o letramento crítico dos estudantes, bem como as práticas pedagógicas que podem ser utilizadas para desenvolver o letramento crítico em inglês.

Serão apresentados exemplos de atividades e estratégias didáticas que visam desenvolver a capacidade dos estudantes para ler e interpretar textos complexos em inglês, bem como para reconhecer e problematizar os discursos que circulam na sociedade. A partir dessas reflexões, espera-se contribuir para o fortalecimento dos letramentos críticos na educação básica e para a promoção de uma formação mais cidadã e consciente dos estudantes.

1 CONCEITOS IMPORTANTES PARA ENTENDER LETRAMENTO CRÍTICO

1.1 Breve histórico do Ensino de Leitura da Língua Inglesa e sua trajetória até o Letramento Crítico

Neste capítulo, será apresentado um histórico breve e contextual acerca do ensino de leitura da língua inglesa e sua trajetória até o letramento crítico. Primeiramente, o ensino de língua inglesa no Brasil teve início no século XIX, quando a presença de navegantes e comerciantes britânicos requeriam o conhecimento do idioma. Assim, Santos (2011) comenta que a inclusão do ensino obrigatório de inglês na escola brasileira começou em 1809 porque Dom João VI decretou que o inglês e francês seriam ensinados por causa das relações comerciais com a Inglaterra e a França na época. Santos e Oliveira (Santos 2011), pontuaram que a finalidade principal de ensinar era capacitar os estudantes a se comunicarem verbalmente e por escrito.

O ensino de línguas estrangeiras no Brasil aumentou em 1931 devido a Reforma de Francisco Campos, cuja proposta foi introduzir o Método Direto, que ensinava vocabulário do cotidiano e gramática por indução. Em 1942, a Reforma Capanema tornou 35 horas semanais como modelo para o ensino de línguas estrangeiras e objetivou melhorar habilidades educacionais e culturais. As Leis de Diretrizes e bases da educação nacional (LDBs) de 1961 e 1971 não puseram línguas estrangeiras no currículo. A LDB de 1996 fez obrigatório ensinar línguas estrangeiras no Ensino Fundamental e Médio. Os PCN's foram propostos em 1998, enfatizando o ensino do inglês devido o seu destaque político-econômico no mundo contemporâneo (POLIDÓRIO, 2014). Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), indicavam a leitura como o principal objetivo do ensino de língua estrangeira. "A leitura é um meio para se obter informações, para se divertir, para se aproximar do autor e da cultura em que a língua é usada, para ampliar o conhecimento da língua e para desenvolver competências." (BRASIL, 1998, p. 21)

As Orientações Curriculares do Ensino Médio (OCEM), abordam o papel de uma relação crítica entre o conhecimento antigo e novo, mediante de uma recontextualização de acordo com as práticas culturais ou comunidades de prática. O termo Multiletramentos é introduzido nas OCEM, com a preocupação de falar sobre as mudanças na linguagem por causa do contexto social e do surgimento de novos meios de informação e comunicação. Junto a isso, o documento apresenta orientações pedagógicas justificadas nas teorias de letramento, como aos aspectos sociais dos Multiletramentos apontados por Gee (2000, apud MENDES, 2020).

A BNCC (2018 *apud* Lima 2022) defende a abordagem comunicativa como essencial no ensino-aprendizagem de inglês, enfatizando o uso da linguagem em situações reais de comunicação. Adicionado a isso, defende mais integração da língua inglesa com outras áreas do conhecimento, como matemática, ciências, história e geografia. Propõe seis níveis de proficiência para o ensino mediante as habilidades e competências que os alunos necessitam desenvolver nas etapas da escolaridade e entende a importância das tecnologias digitais para melhorar a interação, comunicação e acesso a recursos autênticos em língua inglesa.

Conforme foi dito anteriormente, é importante comentar sobre a trajetória do ensino de leitura da língua inglesa até o letramento crítico, que é descrita em um breve histórico a seguir: A ETR - Ensino e Tecnologia em Revista (2017) descreve o panorama histórico do ensino de língua estrangeira no Brasil. Em 1809 começou o ensino de línguas estrangeiras, como Francês, Inglês e Alemão sendo obrigatórios no boletim escolar de segundo grau. Além disso, Latim e Grego são obrigatórios por um ano e Italiano e Alemão facultativos por um ano também. O método usado para o ensino é o conhecido Método Clássico ou Gramática-Tradução, com objetivos de aprender gramática, vocabulário, fazer exercícios e tradução.

Em 1915, o número de disciplinas obrigatórias foi reduzido. Como resultado, o grego foi extinto e o latim permaneceu. As disciplinas obrigatórias foram divididas entre francês e inglês (ou alemão). A metodologia adotada para a leitura e interpretação das línguas foi chamada de Método Clássico ou Gramática-tradução. Os objetivos de ensino e aprendizagem incluíram gramática e vocabulário, além de exercícios e tradução.

A Reforma Francisco Campos, realizada em 1931, foi uma mudança na educação brasileira que reduziu a carga horária do Latim na escola. Os objetivos principais do ensino passaram a ser a oralidade na língua estudada e o uso do Método Direto foi adotado como o método de ensino.

A reforma Capanema de 1941 introduziu importantes mudanças na educação no Brasil. As principais características desta reforma são: o ensino em ginásio (4 anos) e colegial (3 anos, tanto o clássico quanto o científico); 35 horas de aulas de idiomas por semana; obrigatoriedade de se aprender francês nos 4 anos de ginásio e nos 2 primeiros anos do colegial; obrigatoriedade de aprender inglês a partir do segundo ano do ginásio e nos 2 primeiros anos do colegial; obrigatoriedade de se aprender espanhol no primeiro ano do colegial; manutenção do Latim no colegial clássico e científico; manutenção do Grego no colegial clássico; a adoção do Método Direto na educação; e a mudança no foco de ensino para ser por meio da língua-alvo, além do desenvolvimento da oralidade e dos objetivos

educativos, instrumentais e culturais.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB), criada em 1961, permitiu que algumas matérias como línguas estrangeiras passassem a ser oferecidas de forma optativa ou complementar para alunos do ensino fundamental. Nesses casos, não há nem orientações explícitas para a metodologia de ensino nem para os objetivos de aprendizagem.

Em 1971, a Lei de Diretrizes e Bases foi alterada, dividindo a educação em dois níveis: ensino primário (1º grau) e ensino secundário (2º graus). No entanto, o ensino das línguas estrangeiras modernas continuou inalterado.

A partir de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases tornou-se obrigatória a aprendizagem de uma língua estrangeira para os alunos do ensino fundamental a partir do 6º ano, e para os alunos do ensino médio. A escola ficou responsável por escolher qual língua deverá ser estudada.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Fundamental foram criados em 1998 para incentivar o uso da língua falada nas escolas. Esta iniciativa procurou desenvolver as habilidades orais dos alunos e estabelecer um objetivo comum de uso eficaz das línguas estrangeiras para fins de comunicação.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, criados em 2000, destacam a importância da aprendizagem da língua para o desempenho das funções sociais. A educação cresce com o intuito de incentivar o uso das Línguas Estrangeiras Modernas em práticas sociais.

A Lei 13.415/17, criada em 2017, tornou obrigatório que as escolas ofereçam aulas de inglês para alunos a partir do 6º ano. O objetivo desta lei é incentivar alunos a utilizar a Língua Estrangeira em práticas sociais, que irão contribuir para o seu crescimento.

1.2 O ensino de leitura em língua inglesa

Feita essa incursão sobre a história do ensino de língua inglesa no Brasil, focalizaremos agora o ensino de leitura em língua inglesa, mais especificamente. Leffa (1999) indica que o texto é como uma conversa com o leitor. O leitor tem a tarefa de ler o texto e fazer conexões entre as ideias, para entender o profundo significado que o texto carrega. Os leitores precisam ler o texto várias vezes para entender o que o autor está querendo dizer e descobrir as conexões funcionais entre as ideias.

O autor complementa que as leituras variam de acordo com os objetivos de cada texto. Muitas vezes, padrões tradicionais estabelecidos, como ler da direita para a esquerda, podem não ser os melhores para entender um determinado texto. Por isso, devemos considerar que cada leitura tem suas próprias características e diretrizes que nos ajudam a ter um maior entendimento do que estamos lendo (LEFFA, 1999).

Ademais, Freire e Macedo apud Sousa e Moutinho (2020) relatam que a leitura é muito mais do que decodificar o significado literal das palavras, implica compreender profundamente a relação entre o significado do texto e o mundo em que vivemos. A leitura crítica envolve entender como o contexto afeta a forma como a mensagem é transmitida.

Adicionado a isso, para Leffa (1999), os leitores normalmente precisam ler textos que não foram escritos para eles. Para compreender o texto, eles devem usar seus conhecimentos prévios e o conhecimento de mundo para entender o que está sendo discutido. No entanto, às vezes eles não conseguem entender o conteúdo corretamente porque não receberam as informações contextuais necessárias.

O autor ainda acrescenta que ler é usar estratégias para compreensão de textos. Utilizar conhecimento prévio, prever o que se vai ler e compreender sobre gêneros textuais é essencial para a leitura. Também é necessário ter consciência crítica em relação à leitura, pois o modo como o texto é interpretado depende da leitura de cada um, mas existem também expectativas sociais que influenciam na compreensão (LEFFA, 1999).

Para os autores Vieira e Motter (s/d), a leitura é um importante processo de construir sentidos, em que o leitor não é passivo. Para compreender o conteúdo lido, o leitor usa sua própria cultura, língua, procedimentos interpretativos, discursos construídos na sua comunidade e a ideologia com a qual está inserido. Assim, o leitor atribui novos sentidos às informações obtidas durante o processo de leitura.

De modo parecido, Santos e Moutinho (2020), descrevem a leitura como um meio essencial para se ter um bom entendimento do mundo, da sociedade e das culturas ao nosso redor. Ela nos ajuda a encontrar informações, tornar pensamentos mais educados e ampliar nosso vocabulário. Além disso, ela nos permite entender melhor as diversas culturas, estabelecendo assim uma relação com elas. Dessa forma, a leitura também nos dá a oportunidade de participar ativamente dessa sociedade. De forma semelhante, o ato de ler:

como processo de atribuição de sentidos, dentro de uma perspectiva crítica na qual os confrontos acontecem e as atitudes diante do mundo se constroem e se reconstróem, exige do leitor conduta ativa para que possa participar efetivamente desse processo de construção de sentidos. Nesse movimento, o leitor se vale de sua cultura, de sua língua, seus procedimentos interpretativos, os discursos construídos coletivamente em sua comunidade e a ideologia na qual está inserido. (SANTOS; MOUTINHO, 2020, p. 141)

Portanto, a leitura é um processo que exige uma postura ativa do leitor: sua cultura, língua, procedimentos interpretativos e a ideologia em que está inserido são fundamentais. O leitor precisa ousar confrontar os sentidos apresentados e reconstruir suas próprias atitudes

perante o mundo. É a partir deles que se dá a construção de novos significados.

1.3 Alfabetização, letramentos, pedagogia crítica, letramento críticos e leitura crítica.

Alfabetização é o processo pelo qual aprendemos a ler e escrever. Nesse processo também se aprende como montar frases corretamente. Ser alfabetizado nos ajuda a ter uma melhor comunicação com outras pessoas, compreender textos e expressar ideias de forma clara. Segundo Rojo e Moura (2019):

Alfabetizar-se pode ser definido como a ação de se apropriar do alfabeto, da ortografia da língua que se fala. Isso quer dizer dominar um sistema bastante complexo de representações e de regras de correspondência entre letras (grafemas) e sons da fala (fonemas) numa dada língua, no nosso caso, o português do Brasil. (ROJO, MOURA, 2019, p.12)

Paulo Freire (1996) expande esse conceito e defende uma concepção de alfabetização mais ampla e profunda, na qual se pretende promover a libertação do aluno através da consciência crítica da realidade ao mesmo tempo que se lê e escreve. O processo de alfabetização, para Freire, é visto como importante ferramenta de libertação, capaz de ajudar os alunos a desenvolver visões críticas e criar melhores oportunidades para a transformação da realidade.

Rojo e Moura (2019) dizem que o Letramento é a capacidade de compreender textos e produzir sentidos a partir deles de forma a englobar a utilização e costumes sociais relacionados à escrita, que podem ser valorizados ou não, bem como contextos que vão desde níveis locais, que pertencem a grupos específicos, até globais, que abarcam diversas esferas sociais, como família, região, trabalho, mídia e escola, em comunidades com diferentes culturas. Enquanto o letramento é abordado sob uma perspectiva antropológica, a alfabetização é vista a partir de uma perspectiva linguística e pedagógica. Letramento é também o domínio de habilidades, conhecimentos e práticas de leitura, escrita e outras formas de linguagem que contribuem para a participação plena e consciente na vida moderna. Significa possuir o conhecimento que permite o acesso aos saberes produzidos em diferentes campos do conhecimento humano.

Ademais, os autores apontam que o letramento não é necessariamente o resultado de ensinar a ler e a escrever. É o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter se apropriado da escrita, que passa a caracterizar o indivíduo que, sabendo ler ou não, convive com as práticas de leitura e escrita. Assim, o

letrado é alguém que usa o conhecimento adquirido em sua vida para fazer coisas úteis no seu dia a dia. O conhecimento é importante para contribuir para uma sociedade melhor.

Os multiletramentos são um tipo de letramento que envolve o uso de novas tecnologias e formas da linguagem. Esta maneira de letramento é semelhante aos letramentos tradicionais, mas se diferencia ao aproveitar as várias formas de linguagens e uso de novos recursos tecnológicos. Os multiletramentos também são caracterizados pela mistura de vários tipos de letramentos, conforme acentuam Rojo e Moura (2019) a seguir.

Multiletramentos é, portanto, um conceito bifronte: aponta, a um só tempo, para a diversidade cultural das populações em êxodo e para a diversidade de linguagens dos textos contemporâneos, o que vai implicar, é claro, uma explosão multiplicativa dos letramentos, que se tornam multiletramentos, isto é, letramentos em múltiplas culturas e em múltiplas linguagens (imagens estáticas e em movimento, música, dança e gesto, linguagem verbal oral e escrita etc.) (p.20)

Nesse contexto, a incorporação das tecnologias modernas na educação é importante para ensinar aos alunos a adaptarem-se à vida atual. É necessário saber usar aplicativos, navegar na internet e trabalhar com diversos tipos de conteúdos ao mesmo tempo. Na sala de aula de língua inglesa, os alunos devem considerar como as novas formas de letramento se relacionam entre si.

Nas escolas, uma abordagem pedagógica neutra é supostamente adotada, o que significa que expressões culturais e ideais críticos são ignorados. Isso impede que as crianças aprendam sobre as diversidades culturais e perspectivas diferentes (IRALA; LEFFA, 2014). Assim como os autores, as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio apontam o mesmo problema: ainda que a escola regular incentive o aprendizado de língua estrangeira como o inglês, ela acaba tratando apenas de questões linguísticas e instrumentais. Porém, o aprendizado de uma língua estrangeira vai além disso, pois envolve “valores, sociedade, cultura, política e ideologia.” (BRASIL, 2006, p.90)

Segundo os autores Vieira e Motter (s/d) apud Jordão (2007), o Letramento Crítico envolve aprender línguas, que ajudam a entender melhor o mundo e nosso lugar nele. Elas nos dão a chance de pensar sobre nossa própria cultura e a cultura das outras pessoas. Quando falamos, discutimos e fazemos discussões, criamos realidades. Aprendemos como diferentes pessoas e grupos de pessoas se relacionam e como funcionam as relações de poder. Isso nos permite mudar nossas atitudes e compreender melhor o que acontece em nosso mundo.

Similarmente, Santos e Moutinho (2020) indicam que Letramento Crítico é um termo que se originou na década de 1980, baseado numa forma específica de educação que incentiva aprendizagem prática. O objetivo dessa educação é criar pessoas mais conscientes,

responsáveis e solidárias. Aprender através da ação e reflexão é fundamental para isso.

Complementando ao citado, Bakhtin (1992) apud Diretrizes Curriculares Estaduais (DCEs) afirmam que o ensino de línguas estrangeiras visa ajudar o aluno a entender a língua como uma 'arena de conflito', onde se discutem os textos, o idioma, o poder, os grupos sociais e suas práticas. Aprender e ensinar línguas é lutar com o texto para colocar questões e defender as atitudes e crenças nele contidas. Isso é realizado através das práticas discursivas relacionadas à oralidade, leitura e escrita.

Os autores comentam que o Letramento Crítico é uma abordagem que faz com que os leitores estabeleçam relações entre o que eles sabem e o que estão lendo para que possam usar o que aprenderam em situações diferentes. A leitura não é algo que ocorre naturalmente: é preciso adquirir essa habilidade e para isso existem procedimentos pedagógicos que dão suporte ao letramento crítico.

Ou seja, o letramento crítico nos ajuda a desenvolver nossa consciência sobre os processos e estruturas sociais, o que nos torna indivíduos diferentes e mais conscientes dos padrões e estruturas sociais e também possui um papel edificador e transformador na sociedade.

Nesse sentido, a leitura é um importante processo de construir sentidos, em que o leitor não é passivo. Para compreender o conteúdo lido, o leitor usa sua própria cultura, língua, procedimentos interpretativos, discursos construídos na sua comunidade e a ideologia com a qual está inserido. Assim, o leitor atribui novos sentidos às informações obtidas durante o processo de leitura.

Nessa linha, o ensino-aprendizagem da leitura no letramento crítico tem como objetivo formar pessoas capazes de ler e compreender crítica e responsabilmente. Para isso, é importante que o professor saiba como os alunos aprendem e usem o conhecimento adquirido para explorar diferentes estratégias que os ajudem a compreender e apropriar-se do conteúdo da leitura, interagindo com o texto. Além disso, a escola como um todo também precisa reconhecer a relação do ensino de línguas estrangeiras com a vida social, para que se desenvolva um ensino que promova o letramento crítico. (VIEIRA; MOTTER, s/d)

Monte Mor (2013) ainda estuda o elemento “Crítica” separadamente de Letramentos para, depois, correlacioná-los assim como se segue: os estudos recentes sobre letramento alteram a questão da crítica ao juntá-la com a linguagem como prática social, diferentemente da visão convencional, a qual considera a relação língua-linguagem sendo linguístico. Essa nova perspectiva sinaliza a importância da crítica como um saber acessível para todos, e não exclusivo a etapas avançadas dos estudos linguísticos. A ideia dos letramentos críticos é

orientada pela teoria social crítica da Escola de Frankfurt, que propõe a consciência sobre a luta por uma sociedade menos desigual e a reconstrução do entendimento sobre as instituições e práticas sociais e das ideologias em questão (MONTE MÓR, 2013). Assim, os Letramentos Críticos numa perspectiva da crítica citada são uma abordagem pedagógica que visa desenvolver habilidades críticas de compreensão e produção textual nos alunos através do ensino de estratégias de análise, interpretação e produção de textos. A promoção de um ambiente de letramento crítico na sala de aula pode contribuir significativamente para a formação de alunos mais críticos e reflexivos em relação à leitura e à escrita na sociedade atual.

O Ministério da Educação (MEC), nas Orientações Curriculares do Ensino Médio (BRASIL, 2006), indicam que o conhecimento é dinâmico: novas informações influenciam nossa forma de pensar, embora tudo isso esteja relacionado à cultura e à sociedade em que vivemos. É importante que essas novas informações não fiquem isoladas das já existentes e que haja uma interação entre elas para que as coisas se transformem e surjam novos descobrimentos. É importante que ao importar novos conhecimentos, haja a devida interação com os previamente existentes para que isso se torne um processo crítico e, assim, se crie algo novo e relevante.

Seguindo a linha de pensamento do letramento crítico, as OCEM propõem:

o desenvolvimento da leitura, da comunicação oral e da escrita como práticas culturais contextualizadas. Imaginamos que a proporcionalidade do que deve ser trabalhado nas escolas de cada região deva ser avaliado regionalmente/localmente, levando em conta as diferenças regionais/locais no que tange às necessidades. (...) O caráter da leitura como prática cultural e crítica de linguagem, um componente essencial para a construção da cidadania e para a formação dos educandos. (BRASIL, 2006, p.111)

Adicionado a isso, o documento indica a importância de começar as aulas por usos simples de língua. Por exemplo, podemos começar por aprender como se apresentar a alguém e como compartilhar informações sobre nós mesmos. Depois, vamos aprender como ajudar aos turistas nos lugares onde nós estamos, como fornecer informações e orientações úteis para eles. Assim, aos poucos vamos conseguindo usar a língua em situações cada vez mais complexas. (BRASIL, 2006)

Parece ser importante diferenciar letramento crítico de leitura crítica no que concerne conhecimento segundo Cervetti *et al* (2001): a leitura crítica consiste em adquirir conhecimento através da experiência sensorial ou do pensamento racional, considerando a distinção entre fatos, inferências e julgamentos do leitor. Enquanto o letramento crítico não se

limita a conhecimentos naturais ou neutros, uma vez que todo conhecimento é influenciado pelas regras discursivas de uma comunidade específica, tornando-se, portanto, ideológico.

Tratando-se do tema da realidade, Cervetti *et al* (2001) acreditam que a leitura crítica considera uma realidade diretamente conhecível e, portanto, pode servir como referência para interpretação. Por outro lado, os autores indicam que o letramento crítico considera a realidade de forma a não ser conhecida de forma definitiva, não podendo ser capturada pela linguagem; as decisões sobre a verdade, assim, não são baseadas em uma teoria de correspondência com a realidade, mas devem ser tomadas de modo contextual.

Cervetti *et al* (2001) acrescentam que a leitura crítica detecta as intenções do autor é a base para níveis mais elevados de interpretação textual, enquanto o letramento crítico afirma que o significado textual é sempre múltiplo, contestado, cultural e historicamente situado e construído dentro de relações diferenciais de poder.

Por fim, Cervetti *et al* (2001) comentam que a leitura crítica requer o desenvolvimento de habilidades de compreensão e interpretação em níveis mais elevados, enquanto o letramento crítico valoriza o desenvolvimento da consciência crítica.

Assim, o letramento crítico nas aulas de língua inglesa ajuda os alunos a expressarem suas opiniões e se comunicarem melhor na língua. O ensino também permite que os alunos desenvolvam sua autonomia, ampliem seus conhecimentos e aprofundem seu entendimento do mundo em que vivem, respeitando outras culturas e desenvolvendo a sua cidadania.

2 ANÁLISE DOS PRINCIPAIS IMPACTOS DOS LETRAMENTOS CRÍTICOS NO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA DA LÍNGUA INGLESA NO ENSINO REGULAR.

O presente capítulo tem como objetivo destacar a importância dos letramentos críticos no desenvolvimento da leitura da língua inglesa no ensino regular. Para tal, faremos uma distinção entre leitura crítica e pedagogia crítica, para então nos concentrarmos nos conceitos de letramento crítico. Na sequência, relataremos e analisaremos pesquisas já produzidas neste tema.

Primeiramente, fala-se sobre Leitura Crítica e Pedagogia Crítica que são termos que podem ser confundidos facilmente, mas são diferentes. Desse modo, necessita-se pontuar a seguir as diferenças entre eles. Nóvoa e Vieira (2015, p. 24) dizem que: "Leitura crítica implica em se reconhecer um leitor ativo que interage com o texto, questionando, analisando e interpretando significados que vão além do que está explícito na superfície textual." Ou seja, isso é um processo que ultrapassa a decodificação do texto. Ele envolve a interpretação, análise e reflexão sobre o conteúdo. O seu objetivo é criar leitores que sabem criticar e são independentes. Leitores que entendem a sociedade.

De acordo com Brahim (2007), a leitura crítica e o letramento crítico estão interligados, mas possuem diferenças importantes. A leitura crítica refere-se especificamente à análise detalhada e reflexiva de um texto, avaliando a precisão, objetividade e credibilidade da informação nele contida. Já o letramento crítico envolve a capacidade de interpretar criticamente textos e contextos sociais, culturais e políticos mais amplos, além de desenvolver habilidades de escrita e comunicação. O letramento crítico também incorpora a compreensão das relações de poder na sociedade, incentivando uma atitude engajada e consciente por parte dos indivíduos na busca por mudanças sociais. Enquanto a leitura crítica é uma habilidade específica, o letramento crítico é uma abordagem mais ampla para a educação, de forma que as duas correntes têm perspectivas diferentes sobre a concepção de linguagem e interpretação. Na abordagem da leitura crítica, encontra-se o significado verdadeiro ao questionar o texto, enquanto na abordagem do letramento crítico, o leitor se envolve mais ativamente na criação de significados e não existem verdades absolutas a serem descobertas, mas uma verdade a ser construída dentro de um contexto, a depender do ponto de vista de cada leitor.

De acordo com as Orientações Curriculares do Ensino Médio (OCEM) de 2018, o letramento crítico e a leitura crítica são conceitos diferentes. Desse modo, o letramento crítico

pode se referir como “a capacidade de compreender e usar o poder e as limitações da linguagem escrita para criar, analisar e interpretar textos, para construir argumentos e comunicar-se com outras pessoas” (BRASIL, 2018, p. 431). Nesse contexto, o letramento crítico envolve habilidades de leitura, escrita e interpretação de textos e também a capacidade de se comunicar com outras pessoas.

Por outro lado, a leitura crítica é descrita como “um processo de análise e avaliação de informações e ideias presentes em textos” (BRASIL, 2018, p. 434). Essa análise e avaliação se relaciona a identificação de pontos de vista, argumentos e evidências e a capacidade de avaliar a credibilidade e confiabilidade das fontes de informação.

Enquanto o letramento crítico envolve habilidades mais amplas de comunicação e interpretação de textos, a leitura crítica é uma habilidade que foca na análise e avaliação de informações presentes em textos.

Nesse sentido, a leitura crítica é uma habilidade importante para quem aprende inglês como língua estrangeira. É quando alguém lê um texto e reflete sobre sua mensagem e significado, usando sua análise crítica para chegar a conclusões. Esta habilidade ajuda a compreender melhor o que é lido, fazendo conexões com o que já sabe e formulando suas próprias ideias.

Verifica-se que a habilidade de leitura crítica auxilia o leitor a compreender de maneira mais efetiva um texto, estabelecendo conexões com o conhecimento prévio e desenvolvendo suas próprias ideias. Assim sendo, torna-se óbvio que a leitura crítica é fundamental para a compreensão de leitura em inglês como língua estrangeira e para a capacidade dos aprendizes de criar suas próprias vozes e ideias a partir do que foi lido. Essa importância é destacada no trecho subsequente.

Aprendizes de Inglês como Língua Estrangeira, devem estar equipados com a habilidade de questionar criticamente a informação de um texto. A definição de compreensão de leitura em ILE deve ser considerada para suprir a habilidade de sempre questionar criticamente o objetivo, a mensagem, e o valor ou ideologia que está sendo propagado. Tal definição sempre requer que o aprendiz seja capaz de conectar a informação do texto com o valor que está por trás. Dessa forma, é através da leitura ILE de atividades que os aprendizes devem ser capazes de criar consciência que um texto pode contestar o seu próprio valor e que eles devem ser capazes de criar as suas vozes. Isso deve ser parte das atividades de leitura crítica de ILE. (SUARCAYA, PRASASTI, 2017, p.220, tradução minha).¹

¹Learners of EFL should be equipped with the ability to critically question the information of a text. The definition of reading comprehension in EFL should be reconsidered to cover the ability to always question critically the purpose, the message, and the value or ideology being promoted. Such a definition will require the learner to be able to link the information the text conveys with values beyond. Thus, through the EFL reading activities, the learners should be able to increase their awareness that a text may contest their own value and that they have to be able to convey their voices. This should be part of the activities of critical reading in EFL. (SUARCAYA, PRASASTI, 2017, p.220)

Diante da colocação dos autores no que se refere à Leitura Crítica, os alunos de Inglês como língua estrangeira devem ter a habilidade de ler criticamente. Eles devem refletir sobre o que estão lendo para identificar o propósito, a mensagem, os valores e a ideologia que é transmitida. Além disso, precisam se conectar com valores fora do texto, ativar sua consciência de que o texto pode representar valores específicos e terem a habilidade de produzir seu próprio pensamento.

Feita a descrição da Leitura Crítica e suas implicações para o contexto educacional, seguimos para a compreensão sobre a Pedagogia Crítica. A Pedagogia Crítica é uma abordagem educacional que tem como objetivo causar mudança social. Ela se importa em ensinar aos estudantes a refletir criticamente sobre o mundo e tomar parte em ações transformadoras. De acordo com Jordão (2015), a Pedagogia Crítica envolve a criação de experiências educacionais que contestam as normas sociais existentes. Ela também se concentra na importância de educar os estudantes sobre as opressões estruturais presentes na sociedade para que, subsequentemente, possam dar início à transformação.

Jordão (2013) cria um quadro, que será disponibilizado mais adiante, descrevendo a abordagem comunicativa, a qual possui foco central o desenvolvimento da capacidade de comunicação dos estudantes. Tal abordagem confia à língua como um instrumento de interação social e objetiva usar a língua com contexto, isto é, em situações reais de comunicação. Ela preza por construção de significados, a interação entre os alunos e o pensar sobre a língua.

Já a pedagogia crítica foca em formar cidadãos críticos e ativos na sociedade. Nessa abordagem, a língua é considerada para exercitar a parte crítica do indivíduo e transformá-lo socialmente. Ela busca juntar o ensino da língua com problemas sociais, promovendo a reflexão sobre a realidade em que o aluno vive e a atuação deles como agentes transformadores. Freire discorre que: "Uma pedagogia crítica tem como objetivo central a formação de indivíduos capazes de compreender, interpretar e transformar a realidade social em que vivem, numa perspectiva de construção de uma sociedade mais justa e igualitária." (FREIRE, 1996, p. 25) A função da Pedagogia Crítica, portanto, é a formação de sujeitos críticos e transformadores da realidade em que vivem. O objetivo principal é promover a reflexão sobre a sociedade e as relações de poder presentes nela e cultivar a capacidade crítica dos alunos.

Após abordar a distinção entre Leitura Crítica e Pedagogia Crítica, é viável explorar o conceito de letramento crítico. De acordo com Santos e Moutinho (2020), o letramento crítico é uma abordagem que valoriza o papel da leitura como uma prática social e política, e que busca desenvolver a capacidade dos estudantes para questionar, interpretar e agir diante dos

discursos que circulam na sociedade. Para Lankshear e Knobel (2011, p. 10), o letramento crítico pode ser visto como um perfil de práticas sociais que permite aos seus praticantes a habilidade de analisar e avaliar criticamente as práticas de produção de conhecimento, crenças e valores envolvidos nessas práticas, além de suas conexões com aspectos da vida social, econômica, política e cultural. Para eles, o letramento crítico é um conjunto de práticas sociais que busca questionar e transformar as normas e valores dominantes, em vez de simplesmente aceitá-las e reproduzi-las (LANKSHEAR; KNOBEL, 2011).

Os autores afirmam também que o letramento crítico envolve a construção de uma "consciência crítica" sobre as arenas sociais em que as práticas de letramento ocorrem e, de forma mais ampla, sobre a natureza da sociedade em que vivemos. Segundo Lankshear e Knobel (2011), o letramento crítico envolve a habilidade de analisar e questionar as relações de poder e as desigualdades sociais que sustentam a produção, circulação e uso de textos.

Em resumo, para os autores, o letramento crítico envolve a capacidade de questionar e transformar práticas, desenvolver uma consciência crítica sobre as práticas de letramento e sobre a sociedade em que vivemos, e analisar e questionar as relações de poder e as desigualdades sociais existentes na produção, circulação e uso de textos.

Santos e Moutinho (2020) indicam que o letramento crítico é um conceito recente na área da educação, surgido a partir dos anos 80 em discussões sobre letramento e pedagogia crítica. Em linhas gerais, pode ser entendido como a capacidade de interpretar criticamente textos e contextos sociais, culturais e políticos. Trata-se de uma prática que possibilita a leitura de um texto de forma questionadora, procurando entender como as informações apresentadas estão relacionadas ao contexto em que estão inseridas. Além disso, o letramento crítico envolve também o desenvolvimento de habilidades de escrita e comunicação, permitindo que as opiniões sejam expressas de modo a desestruturar injustiças e desigualdades.

Santos e Moutinho (2020) propõem que a educação deve ser um instrumento de transformação social, possibilitando aos alunos uma compreensão das relações de poder existentes na sociedade e incentivando-os a agir de maneira consciente e engajada na busca por uma sociedade mais justa e igualitária. Assim, o letramento crítico seria uma abordagem pedagógica que enfatiza a importância da educação para a formação de cidadãos críticos e engajados na transformação da realidade social em que vivem.

O letramento crítico enfatiza a conexão entre linguagem, poder e desigualdade social. Ele objetiva desenvolver nos alunos o poder de se perguntar e refletir sobre diferentes discursos presentes no mundo, impulsionando a reflexão crítica sobre a língua e a leitura

atenta de vários tipos de texto. Essa abordagem, portanto, está voltada para o entendimento daquilo que se produz em textos e também para a formação de pessoas que pensem criticamente e reflitam sobre a sociedade.

A autora Jordão (2013) enfatiza que pedagogia crítica e letramento crítico são abordagens que se complementam e têm como ponto comum a valorização da criticidade no ensino-aprendizagem. Leitura crítica, pedagogia crítica e letramento crítico enfatizam a importância da criação da criticidade entre alunos, promovendo sujeitos ativos ao decorrer da aprendizagem. Ademais, elas pontuam que a cultura e o contexto social são elementos primordiais para o ensino de língua, ao buscar desenvolver alunos participativos na sociedade de forma pensante, reflexiva e crítica.

De acordo com Jordão (2015), o letramento crítico requer habilidades para "ler o mundo com olhos críticos e escrever textos que contribuam para mudar a realidade" (p. 15). Ele também se preocupa com o desenvolvimento de competências para analisar textos críticos e produzir escritos que apresentem pontos de vista críticos.

Ambas as abordagens compartilham o mesmo objetivo - estimular a cidadania crítica - mas se distinguem em suas ênfases e nas bases epistemológicas. Enquanto a Pedagogia Crítica enfatiza a transformação social, o letramento crítico se concentra na leitura e na produção de textos críticos. No entanto, é crucial destacar que a integração dessas duas abordagens pode conduzir a experiências educacionais mais ricas e significativas.

Jordão (2015) cria o quadro abaixo comparando as abordagens educacionais: comunicativa, pedagogia crítica e letramento crítico quanto a língua, sentidos, criticidade, sujeito aprendiz e ensinante, cultura e função da educação.

Quadro 1: Comparativo das abordagens educacionais

Abordagens educacionais			
	Comunicativa	Pedagogia Crítica	Letramento Crítico
Língua	Meio de comunicação	Código – instrumento da ideologia	Discurso – lócus de construção de sentido
Sentidos	Na estrutura textual: contexto linguístico	Na materialidade linguística: ideologia social	Atribuídos / construídos pelo leitor (comunidades interpretativas)
Criticidade	Adaptação a contextos comunicativos	Desvendar a ideologia por trás da língua	Reflexividade perante (processos de) construção de sentidos
Sujeito aprendiz	Desconhece formas e contextos de uso da língua	É vítima da ideologia	Problematiza em reflexividade: agência pode ser estimulada pelo professor
Sujeito ensinante	Conhece formas e contextos de uso da língua	Está liberto da ideologia/conscientizado	Problematiza em reflexividade: agência pode ser estimulada pelos alunos

Cultura	Compreender as diferenças: constatar e conviver	Diferenças (de classe) como rótulos ideológicos – busca homogeneidade: diminuir diferenças	Diferenças (classe, gênero, etc.) como produtivas: compreender processos de construção; exercer
Função da educação	Ensinar a respeitar e conviver harmoniosamente com o diferente	Ensinar o funcionamento da ideologia (véu) > livertar	Problematizar práticas de construção de sentidos / representação de sujeitos; (re)posicionar-se, “ler-se lendo”

Quadro comparativo. In: JORDÃO 2013, p. 87

De acordo com Menezes de Souza (2011), uma das premissas da redefinição do conceito de letramento crítico é dar maior atenção aos aspectos de recepção do texto, em vez de se concentrar na tentativa de abordar as condições de produção e autoria do texto. "(...) a redefinição do conceito de letramento crítico propõe uma maior ênfase nos aspectos de recepção do texto, em detrimento da abordagem das condições de produção e autoria do mesmo" (MENEZES DE SOUZA, 2012, p. 82). Portanto, o autor defende que é importante dar mais atenção à compreensão e interpretação do texto, ao invés de focar na tentativa de compreender as intenções do autor.

Os autores abaixo discorrem sobre o ensino de leitura com uma abordagem crítica em ILE.

Pensamento Crítico, de acordo com Benesch, está conectado ao texto com a experiência do leitor e sua relação com “Língua, política e história” (1993, p.546) de um contexto novo. A palavra crítico nesse contexto requer que o leitor conecte os seus valores com a cultura que o texto promove. Mais adiante, Alford (2001) aprova a ideia de pensamento crítico numa turma de Inglês como Língua Estrangeira, ao propor uma atividade de interrogação às ideologias do texto e como elas se posicionam. Além de investigar como a ideologia influencia o leitor. Enright (2010) aponta que o ensino de leitura em língua inglesa para aumentar o Letramento acadêmico deve integrar Linguística, aspectos sociais, políticos e culturais da língua. Integrando esses aspectos é mais provável que as habilidades dos estudantes de compreensão do texto aumentem ao conectar aspectos sociais, políticos e culturais com os deles mesmos. Cox e Assis-Peterson (1999) pontuam que a língua nunca é neutra e que ensinar é um ato político. Eventualmente, eles sugerem que programas de língua inglesa devem empoderar aqueles que estão excluídos da comunidade de falantes de língua inglesa. Isso pode ser alcançado mediante atividades de leitura crítica em língua inglesa. (SUARCAYA, PRASASTI, 2017, p.221)²

Assim, portanto, pensamento crítico é a capacidade de conectar um texto com as

² Critical thinking, according to Benesch, is connecting a text with the reader’s experience and its relationship to “language, politics, and history” (1993, p. 546) of the new context. Critical in this context requires the reader to link their own values with the culture the text promotes. Further, Alford (2001) supports such an idea of critical thinking in EFL reading by proposing the activity of interrogating the text’s ideological position and investigating how the ideology influences the reader. Enright (2010) asserted that the teaching of EFL reading to increase academic literacy should integrate the linguistic, social, politics, and cultural aspects of language. Integrating these aspects will likely enhance the students’ ability to make meaning from texts by linking the social, political, and cultural aspects of the text with their own. Cox & Assis-Peterson (1999) asserted in their study that language is never neutral and that teaching is a political act. They eventually suggested that EFL programmes should be able to empower those excluded from the English-speaking community. This can be achieved through critical EFL reading activities. (SUARCAYA, PRASASTI, 2017, p.221)

experiências do leitor, seus valores culturais e com sua relação com Língua, Política e História. Ao ensinar a leitura em Língua Inglesa os estudantes são estimulados a significar os textos, refletir sobre suas ideologias e como a cultura afeta seu entendimento. Desse modo, as aulas de leitura crítica buscam empoderar aqueles que não têm domínio na língua inglesa, incentivando o letramento acadêmico nos aspectos linguístico, social, político e cultural da língua assim como o letramento crítico propõe.

Feitas as distinções entre leitura crítica, pedagogia crítica e letramento crítico, passemos à descrição de pesquisas para análise dos principais impactos dos letramentos críticos no desenvolvimento de leitura da língua inglesa no ensino regular. Suarcaya e Prasasti (2017) realizaram um estudo com alunos de uma universidade para examinarem um texto sobre um grupo étnico da Indonésia. O objetivo era que os alunos criticassem o que liam no texto, com base em suas crenças, valores e opiniões. Espera-se que, por causa do contexto de origem dos alunos, eles tenham dado opiniões diferentes entre si. Esta atividade forçou-os a refletir a respeito das normas já existentes dentro da cultura estudada.

Ademais, Suarcaya e Prasasti (2017) constataram que os participantes da pesquisa discutiram o texto de acordo com a sua própria visão de mundo, compartilhando críticas, comparações e aceitação dos valores nele presentes. Eles reforçaram os seus próprios valores e ideais, negando alguns conteúdos ou sugerindo outros caminhos, bem como lembrando a importância da aceitação das diferenças, encorajando a valorizar as pessoas por elas serem únicas. Os estudantes no estudo mostraram sua criticidade por meio de três ações da língua: negando os valores que a língua propõe, comparando e confirmando os valores.

Ainda que a pesquisa não tenha sido uma aula de inglês, mas uma avaliação do pensamento crítico dos alunos de uma universidade da Indonésia, alunos e falantes de língua inglesa, a pesquisa mostra como estimular a significar textos, refletir sobre suas ideologias - com sua relação com Língua, Política e História - e como a cultura afeta seu entendimento. O que pode levar ao convívio com as diferenças, incentivando a valorizar as pessoas por elas serem diferentes.

Bobkina e Stefanova (2016) realizaram um estudo no qual eles se utilizaram de uma perspectiva teórica de modelo de ensino de língua estrangeira mediante o desenvolvimento do leitor como elemento central.

Os mesmos autores refletem abaixo sobre o tema abaixo:

O modelo de ensino das habilidades de pensamento crítico que propusemos integra a perspectiva de leitura crítica que foca na resposta do leitor, considerando o autor e o contexto de criação do trabalho literário para sua interpretação. Nosso modelo se constrói na ideia de interseção entre o leitor crítico centralizado na leitura e o

letramento crítico que proporciona a oportunidade única para o estudantes refletirem em como as características linguísticas de um texto refletem na criação de significado e como esse significado é afetado pelos efeitos da experiência pessoal e compreensão dos fenômenos sociais representados na obra ficcional. (BOBKINA, STEFANOVA, 2016, p.685)³

Desse modo, o primeiro estágio segundo Bobkina e Stefanova (2016) consiste em criar atividades cujo principal objetivo é ativar o esquema mental a respeito do tópico abordado no texto. Os estudantes, devem assim coletar informações importantes de suas memórias de longo prazo. Posteriormente, eles lerão o texto e compartilhar os seus sentimentos, ideias, e experiências no tópico em questão. Algumas atividades sugeridas são escrita criativa.

No segundo estágio segundo Bobkina e Stefanova (2016) da compreensão de texto, os estudantes vão ler novamente o texto, analisar as ideias principais de cada parágrafo e verificar como eles se encaixam juntos. O foco é observar que a lógica seja coerente e coesa. O professor pode também realizar perguntas de compreensão geral aos alunos e promover uma discussão das ideias centrais do texto. Além disso, os alunos podem realizar mais atividades práticas, como fazer mapas de conhecimento, revisar e editar o texto e aprender sobre gêneros.

O terceiro estágio segundo Bobkina e Stefanova (2016) concerne a consciência dos alunos em relação aos aspectos linguísticos e socioculturais dos contextos estudados. Eles devem explorar as atitudes do escritor, ponto de vista, intenções através da análise lexical e a escolha de estruturas. O melhor método para que isso seja bem sucedido é o debate com o professor.

No quarto estágio, os estudantes vão praticar a escrita criativa. Isso inclui reformular textos originais, seja mudando a forma de contar histórias, como de diálogo para narração, ou trocar trechos de um texto para o outro, como criar um vídeo baseado em um texto. Além disso, eles devem praticar a adaptação de gênero e estilo de escrita, inventar continuações de histórias, traduções e outras atividades.

Nesse contexto, Bobkina e Stefanova (2016) observaram que em sua pesquisa os estudantes opinaram majoritariamente que as atividades propostas os fizeram refletir sobre o uso da língua num contexto social específico assim como interpretar o mundo e a refletir

³ The model of teaching critical thinking skills we propose integrates a critical reading approach that focuses on the reader's response, taking into account the author and the context of the creation of the literary work for its interpretation. Our model builds on the idea that the intersection between reader-centered critical reading and critical literacy provides a unique opportunity for students to reflect on how the linguistic features of the text affect the creation of meaning and how this meaning is affected by and affects their personal experience and understanding of the social phenomena represented in the fictional work. (BOBKINA, STEFANOVA, 2016, p.685)

individualmente. Eles incrementaram ao dizer que muitas das atividades fizeram parte do mundo em que eles vivem e que isso contribuiu para o seu envolvimento na atividade. Por outro lado, a maioria comentou que encontrou limitações em dois aspectos da proposta: resolução de problema e consciência intercultural. Assim sendo, pode ser benéfico acrescentar uma etapa de letramento crítico, uma vez que leitura crítica e alfabetização crítica não são mutuamente excludentes, mas se complementam.

Souza (2019) conduziu uma pesquisa em que analisou a atividade de leitura de um material didático de inglês. A abordagem sociointeracionista adotada pelo livro tem como base uma visão plural e complexa da linguagem, cultura e conhecimento, que considera os contextos socioculturais. A seção *Looking Ahead* do livro trata do tema da discriminação de maneira a permitir ao aluno, professor e autor o processo de leitura, interpretação e reflexão tendo como base as perspectivas sociais, históricas e culturais.

Na atividade, a autora propôs uma pergunta sobre discriminação no texto para os alunos refletirem. A discussão trata de grupos que sofrem discriminação no país. Os alunos foram convidados a compartilharem suas experiências diárias e ouvir a narrativas dos colegas. O tema também foi abordado de forma a promover o respeito às diferenças e que eles possam refletir sobre como a discriminação atinge diversos grupos no país.

A autora aponta que:

O estímulo para o alargamento de raciocínio pressupõe trabalhar com perguntas iniciando por Como ao invés de Qual/Quais, como nos exemplos anteriormente citados: “Como são as mães dos catálogos e as mães de verdade?” (CERVETTI, et al, 2001, p. 8). Por essas perguntas, o aluno é instigado a fazer uma comparação, pensando na própria realidade e na do outro, circulando por opções que incluem “qual o efeito disso na minha comunidade, no meu país, no mundo”, “o que diferencia uma situação da outra”, ou seja, questões que permitem que o aluno se situe, entendendo que as relações são socialmente desequilibradas. (SOUZA, 2019, p. 225)

Assim, segundo Sousa, atividades como este tipo de exemplo podem ajudar os alunos do ensino fundamental a identificar e compreender as desigualdades entre grupos sociais nas suas próprias comunidades. Além disso, tais exercícios podem ajudar a desenvolver o letramento crítico dos alunos, tornando mais significativas as aulas voltadas para uma maior consciência a respeito dos posicionamentos dos alunos na sociedade.

Desse modo, a autora destaca a importância de prestar atenção as perguntas feitas aos alunos. Segundo a autora, estas devem fornecer subsídios para que os alunos reflitam, enfraqueçam estereótipos, deem independência ao pensamento e desenvolvam letramento crítico. Com isso, conclui-se que as perguntas são importantes para a formação do aluno. Deve-se refletir sobre: “Será que essa pergunta dessa atividade do livro didático procura

ampliar o olhar do aluno? Ela fornece subsídios para ele pensar como outras realidades são possíveis? Essa pergunta enfraquece estereótipos, valida-os, muda ou provoca outros sentidos?” (SOUZA, 2019, p. 231-232)

Maia *et al* (2016) indicam que o Letramento Crítico possui várias etapas para ser aplicado nas aulas como indica o New London Group (1996 *apud* Maia, 2016), a primeira é a fase de "Experiências com o Conhecido", onde o professor discute com os alunos suas experiências de vida como ponto de partida para o desenvolvimento ou aprofundamento de novos conhecimentos. A segunda, "Experiências com o Novo", visa expor os estudantes a novas formas de interpretar ideias com base em conhecimentos prévios. Na etapa de Conceituações, cabe ao professor esclarecer e concluir as discussões levantadas, realizando-as de forma dialógica. Por fim, na etapa de Transformação, o professor pode ajudar os alunos a reconhecer possibilidades de mudança para eventos que possam ocorrer no cotidiano.

De acordo com o exposto, Maia *et al* (2016) acrescentam que o curso proposto na pesquisa foi construído com o intuito de ajudar os participantes a pensar de forma crítica sobre temas que aparecem em suas vidas. Também tem o objetivo de desconstruir discursos do contexto em que estão inseridos, para que eles possam se empoderar e ter direção em sua vida como cidadãos. Durante o curso, o tema do consumismo, tema que está presente na vida de todos, foi abordado por meio de experiências, reflexões e imagens, vídeos e palavras de dicionário para ampliar os conhecimentos. Ao longo do curso os participantes foram provocados a mudar seus hábitos e pensar de maneira diferente a partir do que conseguiram entender sobre o tema.

Durante a atividade de leitura proposta por Maia *et al* (2016), os alunos foram estimulados a refletir sobre conceitos já construídos ao longo do curso. Uma discussão foi realizada com a utilização de dicionários em inglês e definições propostas. Além disso, os alunos tiveram a chance de se aproximar de significados novos para o tema abordado, ampliando as ideias que já tinham. Por fim, o professor lembrou aos alunos sobre os mecanismos de prefixação e sufixação presentes na língua inglesa, possibilitando a conceituação de um termo a partir da utilização de sufixos.

Portanto, o ensino de uma língua estrangeira na perspectiva do letramento crítico na visão de Maia *et al* (2016) pode ter um papel transformador, pois abre oportunidades para dar acesso a novos conhecimentos, ideias e horizontes. Estas experiências possibilitam aos alunos terem visões globais além das próprias realidades, sensibilizando-os e contribuindo para a formação de cidadãos conscientes sobre os desafios do mundo atual.

A aprendizagem de língua estrangeira, sobretudo aquela que segue um viés crítico, não

se limita mais ao simples domínio de leitura de textos e busca incluir a compreensão do contexto socioeconômico do mundo globalizado.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, a aprendizagem de língua estrangeira não se limita mais ao desenvolvimento de habilidades básicas de leitura e escrita, mas sim busca incluir a compreensão de diferentes perspectivas culturais e do contexto socioeconômico do mundo globalizado" (BRASIL, 2018, p. 315).

Com base nesses pressupostos, Oliveira e Teno (2021) fizeram análises de charges em língua inglesa para mostrar a relação entre a BNCC e o mundo globalizado. Na pesquisa realizada por Oliveira e Teno (2021), alunos do ensino fundamental foram convidados a analisar texto e imagem numa charge. Discutiram os elementos presentes na imagem e como os aspectos dos personagens estavam retratados, além de se aprofundarem nas questões levantadas pelo repertório linguístico. Ao fim da atividade, os alunos conseguiram refletir sobre bens materiais e a desigualdade na distribuição do Wi-fi no mundo.

No contexto da pesquisa citada, ao ler a imagem, os alunos conseguiram identificar as palavras presentes na charge e relacioná-las ao seu uso no cotidiano durante a pandemia. O fato de terem lido essa imagem traz consigo um caráter humorístico, mas também foi uma oportunidade para eles desenvolverem habilidades de leitura e senso crítico, pois as palavras presentes são muito utilizadas na vida social (OLIVEIRA, TENO, 2021). Eles ainda relacionaram a imagem ao nosso dia a dia e à realidade mundial, percebendo que precisam aprender a conviver além da nossa cultura e também conhecer novos idiomas necessários para a nossa vida atual. Sendo assim, Kress e van Leeuwen (2000) apud Oliveira e Teno (2021) ensinam que os alunos podem observar charges e compreender como elas representam as relações sociais de modo que os alunos se tornam observadores e criadores de significados ao interagirem com as imagens.

Dessa forma, a charge pode ser um tipo de texto que nos dá uma mensagem importante para o contexto social, que pode ser útil e relevante para a sala de aula. Elas apresentam muitas possibilidades diferentes de interpretação e de análise, permitindo diferentes visões sobre um mesmo assunto. Como leitores, podemos usar nossos conhecimentos para entender o que a charge significa num contexto de ensino no viés no letramento crítico.

Oliveira e Teno (2021) finalizam a sua pesquisa ao dizer que o ensino deve abranger todas as características da língua inglesa, pois ela é híbrida, polifônica e multimodal. Portanto, não podemos restringir o ensino apenas a algumas características, pois elas são fundamentais para o uso adequado da língua.

Um projeto foi desenvolvido por um grupo de estudantes do PIBID durante a terceira

unidade do ano letivo de 2016 e foi analisado por Borges e Ramos (2017). A iniciativa foi realizada em turmas do terceiro ano do ensino médio no colégio Polivalente de Conceição do Coité, localizado na Bahia, com base em um capítulo do livro didático "Way to go 3" intitulado "Inspiring Stories, Inspiring Values". O objetivo principal do capítulo era abordar questões éticas relacionadas a valores e histórias inspiradoras de pessoas que superaram adversidades e situações desmotivadoras. A partir dessa premissa, foi elaborada uma sequência didática que culminou em um resultado impactante para os alunos.

O grupo de Borges e Ramos (2017) realizou um projeto com o uso do *Warm-up*, aquecimento e preparação para o tema a ser abordado. Eles também trabalharam com gêneros textuais e a criticidade do aluno; houve a preparação da sala de aula para as atividades do projeto. Proporcionaram ao aluno, claramente e com uma introdução, quais eram os objetivos da aula que estava por vir; utilizaram a estratégia de vários modos de aprendizagem, considerando a visualização da escrita e a correlação com imagens e frases; usaram materiais fora do livro didático como vídeos, entrevistas e biografias; realizaram atividades diferentes tais como leitura considerando o conceito de pré-leitura, leitura e pós-leitura (TOMITCH, 2009), pesquisa através de entrevistas, apresentações das entrevistas, escrita na língua inglesa e jogo para tentar observar as dificuldades do outro.

Os pesquisadores Borges e Ramos (2017) concluem que a própria dinâmica do projeto, que envolveu a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento, favoreceu o desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe, liderança, autonomia e responsabilidade social. Essas competências são extremamente relevantes para a formação de cidadãos críticos e engajados em transformar a sociedade em que vivem. Eles acrescentam que é fundamental que iniciativas como essa sejam valorizadas e incentivadas, tanto nas escolas como nas universidades. A integração entre teoria e prática, aliada à abordagem humanizada e reflexiva, é capaz de promover uma educação mais completa e significativa para os alunos, além de ampliar as possibilidades de atuação dos profissionais da educação.

Segundo a pesquisa de Kocaoğlu (2020), ao adotar o letramento crítico, os alunos da pesquisa foram capazes de superar barreiras linguísticas e culturais, abrindo oportunidades para eles se conectarem com o conteúdo do texto de maneira significativa, ao mesmo tempo em que se utilizaram das suas próprias experiências e ideias. Além disso, essas atividades de leitura incentivaram os alunos a aprimorar principalmente suas habilidades de leitura ativa, analisando diversos pontos de vista no texto, avaliando a veracidade das fontes e, finalmente, criticando as visões informadas sobre o assunto em questão.

Isso ocorreu através de atividades de leitura de Kocaoğlu (2020) em que os alunos

aprimoraram as habilidades de leitura ativa por meio da apresentação de textos com diferentes pontos de vista sobre o mesmo assunto. Eles precisaram analisar cada perspectiva sobre o assunto discutido, observando suas principais ideias e argumentos através da identificação da estrutura do texto, das sessões do mesmo e os elementos linguísticos presentes.

Com a proposta de Kocaoğlu (2020), as atividades de leitura requereram dos alunos a avaliação de quão real as fontes desses autores eram ao checar a confiabilidade delas e a relevância para o tema trabalhado. Os alunos, dessa forma, precisaram desenvolver as habilidades de pesquisa e avaliação da bibliografia, verificando a credibilidade das fontes.

Além disso, as atividades de Kocaoğlu (2020) proporcionaram a crítica em relação às visões informadas sobre o assunto em questão. Eles puderam analisar os argumentos e fundamentos de forma a apontar falhas e limitações das diferentes perspectivas apresentadas. Os alunos precisaram, então, gerar argumentos e evidências que suportassem a própria posição, assim como orienta o letramento crítico, porque dá espaço e opinião aos alunos para construir sentidos que ultrapassem os limites do texto.

Outros autores como Block e Gray (2019) apontam a Análise Crítica do Discurso (ACD) como importante elemento para se incorporar ao ensino de habilidades críticas literárias em língua inglesa. “A análise do discurso toma o discurso como objeto de estudo e busca nele não só o significado, mas como o sentido é produzido e como se estrutura em determinadas condições”. (ORLANDI, 2012, p.23) Assim, os professores podem utilizar o ACD para ensinar seus alunos a questionar a função da linguagem e seu por quê, assim como são incentivados a fazer perguntas sobre a forma como as ideias são propostas nos textos. A ACD, nesse caso, poderia funcionar como elemento a ser incluso numa aula que preconize o letramento crítico ao levar ao questionamento de textos, já que a ACD requer ir além dos limites do texto assim como no letramento crítico.

Ademais, Block e Gray (2019) pensam que integrar a ACD no ensino de habilidades críticas literárias melhora a competência discursiva dos alunos, de modo que eles consigam desconstruir discursos, identificar elementos contextuais e estratégias discursivas utilizadas para alcançar um público ou objetivo. O que pode corroborar para que os alunos melhorem a habilidade de analisar e produzir textos com intenção crítica. Dessa forma, os alunos desafiam a linguagem e entendem as ideologias e valores subjacentes aos textos literários. (BLOCK, GRAY, 2019) O que muito se assemelha ao letramento crítico, ao identificar ideologias, relações sociais, valores e, então, criticá-los.

Júnior e Leite (2021) estudam atividades em uma sala de aula do sexto ano do ensino regular numa turma de língua inglesa. Os princípios das atividades se relacionam aos

parâmetros dos Letramentos Críticos. Um dos objetivos nessa pesquisa foi investigar como essas atividades puderam contribuir para a transformação das relações de poder presentes na sala de aula e no desenvolvimento de habilidades críticas pelos alunos.

O manejo das atividades foi em conjunto com os pesquisadores e professores, que envolveram a análise crítica de textos e a realização de debates e reflexões sobre questões sociais e políticas. Entre os temas trabalhados, encontram-se igualdade de gênero, racismo e diversidade cultural.

Os autores Júnior e Leite (2021) observaram mediante as atividades e da observação a necessidade do uso de um *habitus* crítico entre os alunos. *Habitus* (BOURDIEU, 1983 *apud* JÚNIOR; LEITE) se refere ao conjunto de disposições e valores internalizados pelos indivíduos através das experiências em seu meio social que moldam suas práticas e percepções de mundo. De acordo com os resultados da pesquisa feita pelos autores:

O conceito de *habitus*, entendido como esquemas estruturantes e estruturados, que são construídos no decorrer de nossas vidas e agem como um sistema de pré-disposições, nos alerta sobre o importante papel da escola e da educação de forma geral na nossa constituição como sujeitos, cidadãos de um mundo globalizado e diversificado, onde nos deparamos com o diferente, o marginalizado a todo momento. A junção entre Letramentos Críticos e *habitus*, por meio da aula de língua inglesa, exemplifica a potencialidade da escola como ambiente transformador. (JÚNIOR, LEITE, 2021, p. 103)

Na visão dos autores, necessita-se de um *habitus* crítico em que a reflexão toma destaque ao se engajar com os temas sociais e políticos discutidos, articulando elementos tais como a conscientização, a empatia, a solidariedade e a responsabilidade. Júnior e Leite (2021) ainda acrescentam que é preciso destacar que essa postura pode ser considerada uma forma de resistir e transformar estruturas de poder que são perpetuadas a impedir desigualdades e injustiças na atualidade.

Nesse capítulo foi possível observar que alguns dos benefícios dos Letramentos Críticos, contrastando com atividades de leitura crítica, na leitura de língua inglesa no ensino regular incluem o desenvolvimento de habilidades de leitura como a leitura reflexiva, crítica e analítica, ajudando os alunos a entender e interpretar textos complexos em língua inglesa; melhora na escrita uma vez que os alunos aprendem a escrever de forma mais ativa, participativa e consciente, refletindo sobre suas próprias vivências em contraste com os textos em inglês; compreensão cultural na medida que os letramentos críticos levam os alunos a entender a própria cultura e dos outros; pensamento crítico ao questionar o que leem e avaliar diferentes perspectivas, tornando-se cientes de suas posições frente a elas, permitindo-se adotá-las ou confrontá-las para viver numa sociedade cada vez mais veloz e exigente de

cidadãos atuantes. Assim, os alunos desenvolvem habilidades de pensamento crítico, permitindo que eles tenham uma visão mais abrangente e diferenciada dos materiais lidos.

3 INVESTIGAÇÃO DAS PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS DE ENSINO DE LEITURA DA LÍNGUA INGLESA QUE PODEM SER APLICADAS COM O USO DOS LETRAMENTOS CRÍTICOS

Nesse capítulo, são examinadas as principais estratégias de ensino de leitura da língua inglesa, focalizando sua aplicação ao lado dos letramentos críticos. Nesse contexto, a leitura é importante no aprendizado da língua inglesa assim como Monte Mór (2013) afirma a seguir:

A Leitura tem a ver com a distribuição de conhecimento e poder numa sociedade. Infere-se, portanto, que o tipo de desenvolvimento de leitura que se realiza na prática educativa deve refletir a prática social, uma vez que essa orientação resulta no desenvolvimento de um tipo de leitor ou pessoa. Depreende-se, também, que a noção crítica a que os autores se referem reflete a definição de *critique* e, possivelmente, a de crítica ideológica, considerando-se que essa crítica remete a uma vivência social, a uma reorganização do conhecimento e a uma autoria nos sentidos construídos pelo leitor, espectador, interlocutor, pessoa, enfim, cidadão. (MONTE MÓR, 2013, p.10)

A leitura está, então, vinculada com a forma como a sociedade compartilha conhecimento e poder. Por esse motivo, parece ser importante que a forma como a leitura é desenvolvida na educação se relacione à prática social, de modo que se crie cidadãos atuantes na sociedade contemporânea e letrada para atender as suas exigências (MONTE MÓR, 2013). Pode-se inferir que o termo crítico utilizado pela autora se relacione à definição de criticar e talvez até à crítica ideológica, pois esse tipo de observação está vinculada à experiência social, à reorganização de conhecimentos e à autoria do texto construído pelo leitor. Neste capítulo, investigaremos as principais estratégias de ensino de leitura da língua inglesa que podem ser aplicadas com o uso dos letramentos críticos.

Na perspectiva dos multiletramentos, os textos são “formados por linguagens variadas, constituídos por palavras, imagens, cores, sons, gestos, entre outros, que se integram na constituição do sentido. (...) O processo de leitura não pode ser pautado apenas nos fatores verbais. O ato de ler deve ampliar-se e considerar todos os elementos empregados pelo autor na construção do texto”. (COSTA, RAUPP, 2016, p.1) A leitura, portanto, é compreendida como uma prática social e cultural que requer a compreensão e interpretação de diferentes tipos de textos, ou seja, um texto não é somente aquele que só contém palavras, tanto em suportes tradicionais como digitais. “Nas práticas de leitura à luz multimodalidade, concebe-se a língua como um sistema social com significados que são interpretados dentro de um contexto marcado por termos semióticos.” (DAMASCENO, 2022, p.11) Assim, a leitura é entendida como um processo complexo e dinâmico que clama pela interação entre o leitor, o texto e o contexto sociocultural.

Segundo Damasceno (2022), com a evolução da tecnologia e a expansão dos conceitos de textos, destacam-se discussões sobre a crucialidade dos multiletramentos nas aulas, as quais demandam novas práticas de letramentos a fim de entender o que ocorre na sociedade. Em tempos digitais, a leitura parece exigir habilidades de navegação, interação com hipertextos digitais e textos multimodais. Dessa maneira, parece ser interessante trabalhar com os alunos estratégias leitoras a partir do que já sabem. A perspectiva de olhar para os textos na sala de aula exige novos conhecimentos além dos elementos linguísticos, de forma a agregar elementos como imagens e sons para enriquecer as práticas de leitura. Os multiletramentos, assim, contribuem para a elaboração do pensamento crítico e consciente das novas realidades. Dessa forma, de acordo com os escritos da autora, a leitura se expande para elementos imagéticos e sonoros, não se limitando aos elementos puramente linguísticos e verbais.

Dentre as estratégias de ensino de leitura que podem ser aplicadas com o uso dos letramentos críticos estão a utilização de material jornalístico para o ambiente escolar de língua inglesa e de acordo com a realidade dos alunos como apontado por Araújo (2022); o uso concomitante da sala de aula invertida, a utilização das metodologias ativas e o ensino híbrido de acordo com Távares (2021); a criação de um material didático autoral através de um modelo didático de aprendizagem (La-Rocca, 2021); discussões em grupo e perguntas reflexivas sobre pontos de vista variados oriundos de textos diferentes (Janks, 2014 *apud* Dantas, 2022); pensar criticamente sobre textos, discurso e contexto; conscientização acerca do uso da língua: escolha lexical e gramatical; questionamento daquilo que se lê; análise das implicações dos textos na sociedade; exposição à variedades da língua inglesa; valorização de diferentes culturas; participação ativa em atividades em que põe o conhecimento em prática. (Janks, 2014).

O trecho abaixo indica uma estratégia na escolha de textos para serem trabalhos de acordo com o letramento crítico:

Ao escolhermos os “textos” (algum conjunto de sentido produzido por um grupo social inserido em uma cultura) para iniciar o processo de fomento de um melhor entendimento de como os discursos funcionam em nossa sociedade, leva-se em consideração as circunstâncias em que esses textos são produzidos. Em outras palavras, a sala de aula deve ser um lugar onde textos são lidos e trabalhados para alcançar interpretações, além de identificar quem escreveu o texto, para quem ele foi escrito, onde foi publicado etc. Logo, os textos são utilizados como ocasiões para a produção de inúmeros contextos e para o debate de questões significativas para o desenvolvimento intercultural. O resultado disso é o pensamento crítico e outras práticas sociais que identificam, respeitam e se desfrutam de diferentes pontos de vistas sobre o mundo. Essa perspectiva alega que o indivíduo possui um papel ativo na compreensão do mundo e na interpretação dos textos (MATTOS; VALÉRIO, 2010 *apud* ARAÚJO, 2022, p.41)

O trabalho de Araújo (2022) destaca a importância da avaliação cuidadosa do livro didático no planejamento de aulas que sigam as ideias preconizadas pelo letramento crítico, adaptando-o à realidade do aluno e considerando sugestões de alunos e professores. Também se enfatiza o valor dos textos midiáticos para o desenvolvimento de letramentos e habilidades críticas de leitura e interpretação em um ambiente intercultural. Nesse sentido, o pensamento apresentado defende a participação ativa do indivíduo na compreensão do mundo e na interpretação dos textos.

Outra estratégia para se ensinar leitura em língua inglesa com letramentos críticos como propõe Tavares (2021), inclui a aprendizagem em um sistema escolar de forma interativa e dinâmica, envolvendo o discente em atividades significativas que respeitem seu ritmo e tempo de aprendizagem, desenvolvendo competências necessárias para lidar com derrotas e desafios. O uso de metodologias ativas, junto às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), pode potencializar e personalizar a aprendizagem dos discentes, permitindo que sejam produtores e colaboradores em vários contextos. A sala de aula invertida é uma metodologia que desenvolve habilidades de raciocínio, pensamento crítico e compreensão conceitual, tornando o discente responsável por sua aprendizagem. O professor se torna mediador e facilitador, criando cenários em seu planejamento de atividades para facilitar a aprendizagem e alcançar habilidades. Para solucionar a ausência de acesso às salas de informática em algumas escolas, pode-se compartilhar celulares e redes móveis entre os estudantes e usar tanto a plataformas digitais quanto folhas impressas, ou então, criar áudios com conteúdos sobre um dado tema como os podcasts, e deixar para download para os estudantes.

Tavares (2021) propõe algumas atividades de acordo com o que foi dito anteriormente. Entre as atividades, a que continha no material didático digital objetivou trabalhar com o tema do Autoconhecimento através de suas três temáticas - Identidade, Diversidade Cultural e Futuro - de forma a se conectar com outras disciplinas, contemplando o uso do inglês como língua adicional e a perspectiva do letramento crítico. Nas aulas, os participantes se expressaram na língua em que se sentiam melhor, assim como produziram nas duas línguas. Com isso, desenvolveram suas competências de ordem social e emocional, bem como exercitaram o pensamento crítico ao explorar o léxico de forma extensa e problematizando o uso da língua em diferentes contextos. De forma que a atividade proporcionou aos discentes um ambiente plural e inclusivo, em que puderam pensar sobre a importância do autoconhecimento e de como lidar com as diferenças culturais, ajudando na vida real.

Para desenvolver o letramento crítico em sala de aula, a autora La-rocca (2021),

elabora um material didático pautado no Modelo Didático de Aprendizagem que está dividido em cinco momentos: a apresentação da proposta e o questionário de perfil; a Produção Inicial, onde o professor observa a visão e competência inicial do aluno; três módulos para o desenvolvimento progressivo do gênero documentário; e a socialização das produções em conjunto com a comunidade, incluindo uma Feira de Adoção ao lado de uma instituição de proteção animal. Durante todo o processo, são realizadas avaliações formativas, que incluem a autoavaliação do aluno e a avaliação do professor. Tal modelo se baseia em aportes teóricos de Schnewly e Dolz (1999) e tem por objetivo a aquisição de habilidades comunicativas em inglês relacionadas à causa animal.

A autora propõe a produção de um material didático autoral (MDA) em que apresenta objetivos alinhados ao desenvolvimento conjunto das quatro habilidades de inglês, com o uso de temas importantes e gêneros textuais, como também à promoção da competência comunicativa dos alunos. O envolvimento do estudante com a língua e o estímulo da utilização da mesma em sala de aula são incentivados através do uso de materiais audiovisuais e de sites pontuados na pesquisa da autora. O compartilhamento de ideias e a expansão das ações para além do contexto do lugar são possibilidades durante a aplicação do MDA. A formação cidadã juntamente do pertencimento evidenciado pelas atitudes dos alunos, refletem o letramento crítico sendo utilizado. Em uma dada seção, o trabalho propiciou a produção autoral dos alunos, em que suas marcas pessoais são evidenciadas. (LA-ROCCA, 2021)

Dantas (2022) propôs algumas atividades utilizando material autêntico. Entre essas atividades, um texto foi adaptado e dividido em algumas partes, comprometendo a análise do gênero, segundo a autora, do texto e a autenticidade do material. Em uma outra atividade, um vídeo do Instagram foi usado para estimular os alunos a darem e ouvirem opiniões, porém a autora percebeu que a discussão poderia ter sido mais profunda, considerando questões críticas sobre o vídeo. Em outra atividade, comentários verídicos sobre o vídeo foram mostrados, permitindo diferentes perspectivas sobre o tema, porém ainda assim a autora não conseguiu orientar os alunos para uma discussão aprofundada. Ao passar do tempo, a autora percebeu que as perguntas da atividade não estavam instigando os alunos a refletirem com profundidade sobre as opiniões expostas.

Ela observa no seu diário de observação juntamente com a sua progressão nos estudos que seria melhor alterar as suas estratégias para ensinar através do letramento crítico. A autora escreve o seguinte:

Hoje vejo que o manejo de tempo não era o único problema, e que teria sido mais

interessante ter escolhido um texto menor, assim como ter oferecido também outros textos que trouxessem outros pontos de vista sobre o mesmo tema. Ao trabalhar apenas um texto, os alunos entram em contato com apenas um ponto de vista, portanto, para trabalhar o letramento crítico, sabendo que nenhum texto é neutro (JANKS, 2014), é mais vantajoso que se tenha outros textos da mesma temática, mas com pontos de vista diferentes nas salas de aula para que, como leitores, possamos explorar, entender e desvendar a posição dos autores (JANKS, 2016 *apud* DANTAS, 2022, p.20).

Sendo assim, a estratégia mais utilizada parece ser através da distribuição de pontos de vista plurais, textos diferentes para que o aluno tenha a possibilidade de ativar o seu pensamento crítico assim como as escolhas das perguntas certas tais como:

Quem esse vídeo beneficia? Quem é silenciado? Qual a posição do falante no vídeo? Quais os ouvintes ideais? Que ideia é construída como natural? Essas perguntas propostas por Janks (2014) poderiam ser aplicadas para a discussão em grupo em vez de basear a discussão somente em opiniões pessoais sobre o assunto. (DANTAS, 2022, p. 15)

O trecho defende a colocação de perguntas propostas por Janks (2014 *apud* Dantas, 2022), quem preconiza o uso do letramento crítico, para a análise crítica de um dado texto, que devem ser utilizadas em uma discussão em grupo de forma mais assertiva e embasada como as que incluem questões sobre quem se beneficia e quem é silenciado; a posição do falante; os ouvintes ideais e aquilo que é construído ou socialmente aceito. Essa abordagem pode trazer mais profundidade ao debate e evitar que a discussão seja baseada em opiniões pessoais exclusivamente.

Janks (2014) propõe uma lista a ser seguida, na qual os professores devem se basear para montar uma aula conforme o letramento crítico:

Em essência, eles precisam ser capazes de fazer o seguinte:

1º Estabelecer conexões entre o que está acontecendo no mundo e a vida de seus alunos, onde o mundo pode ser tão pequeno quanto a sala de aula ou tão grande quanto o cenário internacional.

2º Considerar o que os alunos precisarão saber e onde podem encontrar as informações. 3º Explorar como o problema é manifestado em textos e práticas por meio de um

exame cuidadoso das escolhas de design e comportamento das pessoas.

4º Examinar quem se beneficia e quem é prejudicado ao imaginar os efeitos sociais do que está acontecendo e de sua representação.

5º Imaginar possibilidades para fazer uma diferença positiva. (JANKS, 2014, tradução nossa)⁴

Janks (2014) exemplifica os passos descritos através de uma proposta de atividade na prática em que a autora chama de “encontrando e definindo o problema”: uma dada propaganda incentiva a conservação da água, enfatizando ao público que há gente que não têm acesso à água encanada. O autor da propaganda relaciona essa questão com a análise de Al Gore sobre os fatores que impulsionam as mudanças globais, como o crescimento

populacional e o consumo per capita. A falta de água potável e a baixa qualidade da água são um dos entraves mais sérios para o aumento da produção de alimentos em todo o mundo. Também, o texto destaca que o consumo excessivo e o desperdício de água estão resultando em crises alimentares em várias áreas do mundo. O texto também sugere que essa questão pode ser trabalhada para a promoção do letramento crítico entre os alunos, e põe exemplos de projetos educacionais que relacionam a conservação da água com o aprendizado.

A autora discute como é importante conectar o problema com a vida dos alunos: o texto discute a possibilidade de estimular a conscientização crítica em relação ao consumo de água engarrafada entre estudantes. Quando o anúncio de rádio que inspirou o autor menciona piscinas, ele propõe que outra estratégia que envolva os alunos seria a elitização da água de marca e seu marketing em excesso. O consumo de água engarrafada parece ser um tema interessante para a investigação do letramento crítico ao incluir o fato de que muitos jovens o consomem sem questionar, é um algo lucrativo e marcas concorrem por seu espaço no mercado, como também pode ser uma prática com efeitos prejudiciais. O texto sugere, então, que a discussão sobre a água engarrafada ofereça oportunidades para ativismo entre os estudantes e trabalho com outras disciplinas. (JANKS, 2014)

Outra atividade de acordo com Janks (2014) poderia ser analisar criticamente notícias veiculadas por diferentes meios de comunicação ou fontes, de modo a promover a reflexão sobre a relação entre mídia e ideologia e incentivando a análise crítica de conteúdos midiáticos. A atividade começa com a apresentação de duas notícias sobre o mesmo fato, uma publicada em um jornal de grande circulação, mais popular e outra em um site independente ou alternativo. Em grupo, os alunos debatem suas visões acerca das notícias, o enfoque dado nelas, as fontes e os valores ideológicos delas. Cada grupo apresenta uma análise crítica das

⁴ In essence, they need to be able to do the following: 1. Make connections between something that is going on in the world and their students' lives, where the world can be as small as the classroom or as large as the international stage. 2 . Consider what students will need to know and where they can find the information. 3 . Explore how the problematic is instantiated in texts and practices by a careful examination of design choices and people ' s behavior. 4 . Examine who benefits and who is disadvantaged by imagining the social effects of what is going on and of its representation/s. 5 . Imagine possibilities for making a positive difference. (JANKS, 2014, p.350)

notícias, destacando as principais ideias e opiniões e suas implicações na formação da opinião do público. No final, há a realização de uma reflexão sobre a função da mídia na construção do que é real e a importância de se analisar criticamente mensagens midiáticas.

Em resumo, “em uma perspectiva de letramento crítico, professores e alunos constatam multiplicidade de leituras e interpretações possíveis, e aprendem a desenvolver o respeito a pontos de vista divergentes, oriundos de contextos sociais e culturais diferentes dos seus” (TAGATA, 2019, p.104). Desse modo, as estratégias de leitura com o uso dos letramentos críticos pode transformar o aprendizado dos alunos ao estimular a reflexão, o questionamento e a ação em relação aos variados tipos de textos que leem. Dentre as estratégias comentadas, uma abordagem interdisciplinar e colaborativa pode levar os estudantes a se tornarem mais críticos, conscientes e participativos em relação à língua inglesa e as variadas culturas. Como apontado ao longo do capítulo, isso pode trazer resultados para a formação de cidadãos mais reflexivos, participativos e conscientes do papel da leitura dos multiletramentos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme apresentado ao longo da monografia, é possível reforçar a importância do assunto abordado, visto que o mesmo pode impactar fortemente a vida profissional dos professores na sala de aula como também a vida dos estudantes como cidadãos agentes e participativos na sociedade.

O trabalho objetivou analisar os impactos dos Letramentos Críticos na promoção do desenvolvimento da leitura da língua inglesa entre os alunos do ensino regular e investigar as estratégias de ensino que podem ser aplicadas com o uso desses letramentos.

A pesquisa teve cunho bibliográfico e análise documental, onde foram evidenciados os principais conceitos e definições do tema tratado. Concluiu-se que os letramentos críticos promovem a formação de cidadãos críticos e mais conscientes acerca do seu papel na sociedade em que vivem, o que contribui positivamente no processo de aprendizagem de inglês. Adotando esses letramentos, pode ser possível aprimorar habilidades leitoras críticas e reflexivas em relação à língua inglesa, como também propiciar o uso de diferentes recursos e práticas de ensino, como a realização de atividades que destaquem a autonomia e a participação ativa dos estudantes.

As informações e dados apresentados neste trabalho contribuem de forma significativa o campo de estudo do Letramento Crítico, pois entende-se que a leitura não se limita apenas em aspectos puramente linguísticos. Ela avança para outras semioses assim como a perspectiva dos multiletramentos propõe. A leitura, é portanto, a leitura de mundo, a leitura de imagens, de vídeos, de novos tipos de texto. Sendo assim, a leitura precisa ser trabalhada em conjunto de outras habilidades como a escrita, a fala, e a escuta de modo a formar cidadãos que utilizem textos autênticos no processo de ensino para o seu uso no dia-a-dia e de acordo com a sua realidade; o uso de metodologias ativas; material didático autoral e/ou analisado previamente para ser aplicado numa dada turma; reflexões e discussões em grupo oriundas de textos diversos; análise da escolha de estruturas, das implicações dos textos na sociedade, valorização das mais variadas culturas e aplicação do aprendido na prática. Tais estratégias se mostram eficazes para a formação de cidadãos que questionem estruturas sociais e desigualdades de forma a se manterem ativos e críticos na sociedade.

Parece ser necessário que os professores façam os alunos refletirem sobre quem se beneficia de dada situação; quem é silenciado; a posição de um falante; para quem o texto(s) se direciona? Qual ideia é construída como natural? Todas essas perguntas parecem orientar uma aula significativa de letramento crítico para desenvolver as aulas de leitura de vários

tipos de texto oriundos de diversos autores, em diversos contextos socioculturais.

Por fim, as limitações deste trabalho, por outro lado, estão na limitação da pesquisa bibliográfica, que não considerou a totalidade dos materiais existentes a respeito do tema. Dessa forma, espera-se que se desenvolvam novas investigações que descorram sobre novas perspectivas teóricas para enriquecer a discussão do tema trabalhado.

Com esta monografia sobre ensino de leitura em língua inglesa com letramentos críticos, pretendo desenvolver uma docência pautada em uma abordagem mais reflexiva e crítica. Busco também promover o desenvolvimento de competências críticas nos alunos de acordo com os documentos vigentes e dar ferramentas para que os alunos sejam capazes de decidir e refletir sobre questões sociais, culturais e políticas. Por fim, gostaria que meu trabalho possa auxiliar pesquisadores e estudantes no ensino-aprendizagem de inglês ao proporcionar uma educação ainda mais consciente.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, P. Letramento crítico no ensino de Língua Inglesa: **adaptação de material jornalístico para a formação de alunos cidadãos**. 2022. 122 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) - Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem, Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2022.
- BORGES, F.; RAMOS, K. Leitura, escrita e interdisciplinaridade: um diálogo entre as diversas áreas do conhecimento. In: **Encontro Nacional De Didática E Prática De Ensino**, 22., 2017, Curitiba. Anais eletrônicos... Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2017. Disponível em: http://www.endipe2018aec.com.br/resources/anais/37/1519949414_ARQUIVO_Texto_Flavio_Borges.pdf. Acesso em: 18 mar. 2021.
- BOBKINA, J.; STEFANOVA, S. SLLT 6 (4). Literature and critical literacy pedagogy in the EFL classroom: **Towards a model of teaching critical thinking skills**, p. 677–696, 2016.
- BLOCK, D.; GRAY, J. Critical Literacies and English Language Teaching: **A Case for Critical Discourse Analysis**. Urdúm: Revista Eletrônica de Didática, v. 4, n. 2, p. 22-47, 2019.
- BRAHIM, A. Pedagogia crítica, letramento crítico e leitura crítica. **Revista X**, v. 1, n. 0.2007, 28 set. 2007.
- BRASIL. Congresso Nacional. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- BRASIL. LDB: lei de diretrizes e bases da educação nacional: lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1 jan. 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular. Brasília, DF: MEC, 2015. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documento/BNCC-APRESENTACAO.pdf> Acesso em: 20 jul. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais. Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998
- BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.**
- CERVETTI, G. ; PARDALES, M.; DAMICO, J. A tale of differences: **Comparing the traditions, perspectives, and educational goals of critical reading and critical literacy**. Reading Online, v.4, n.9, 2001. Disponível em: http://www.readingonline.org/articles/art_index.asp?REF=/articles/cervetti/index.html. Acesso em: 20 abr. 2021.
- COSTA, D.; RAUPP, E. O desenvolvimento da leitura na perspectiva do multiletramento. **Revista Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor pde**, v.1, jan./jun. 2016, p. 1-16.

CRUZ, M. **Leitura como Letramento: Perspectivas Críticas para a Prática Docente em Aulas de Inglês na Escola pública.** Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

DAMASCENO, G. **Práticas de leituras à luz da multimodalidade: contribuições para os multiletramentos na sala de aula.** repositorio.ufmg.br, 17 maio 2022.

DANTAS, Y. **Ensino de reading e listening: uma análise do uso de material autêntico e letramento crítico no ensino/aprendizagem de língua inglesa no projeto de extensão casas de cultura no campus (ccc) na Universidade Federal de Alagoas.** www.repositorio.ufal.br, 2 mar. 2022.

ETR - ENSINO E TECNOLOGIA EM REVISTA. **Histórico de ensino de língua inglesa.** ETR - Ensino e Tecnologia em Revista, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 12-25, 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GEE, J.; HAYES, E. **Language and Learning in the Digital Age.** 1st ed. Abingdon: Routledge, 2011.

GRABE, W. **Reading in a Second Language: Moving from Theory to Practice.** Cambridge University Press, 2009.

HASHIGUTI, S., BRITO, C., and RIBAS, F., eds. **Escuta crítica: formação docente em Letras presencial e a distância [online].** Uberlândia: EDUFU, 2019, 210 p. e-Classe series. Educação à distância series, vol. 1. ISBN: 978-85-7078-504-6. <http://doi.org/10.14393/EDUFU-978-85-7078-504-6>. In.: TAGATA, W. M. **Letramento crítico no ensino de inglês: em busca de uma ética contemporânea.**

IRALA, V.; LEFFA, V. **Passando a limpo o ensino de línguas: novas demandas, velhos problemas.** In: FREITAS, Maria Teresa de; SCHLATTER, Mariane (Orgs.). **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas.** Passo Fundo: Editora UPF, 2013. p. 163-178.

JANKS, H. **Critical Literacy's Ongoing Importance for Education.** *Journal of Adolescent & Adult Literacy*, v. 57, n. 5, p. 349–356, 28 jan. 2014.

JANKS, H. **Critical Discourse Analysis: The Use of Discourse to Create Social Change.** In: ROGERS, R. (Ed.). **An Introduction to Critical Discourse Analysis in Education.** Routledge, 2014. p. 1-24.

JORDÃO, C. **Abordagem comunicativa, pedagogia crítica e letramento crítico – farinhas do mesmo saco?** In: ROCHA, C. H.; MACIEL, R. F. (orgs.) **Língua Estrangeira e Formação Cidadã: por entre discursos e práticas.** Campinas, SP: PontesEditores, 2013.

JORDÃO, C. Abordagem comunicativa, pedagogia crítica e letramento crítico – farinhas do mesmo saco? In: ROCHA, C. H.; MACIEL, R. F. (orgs.) **Língua Estrangeira e Formação Cidadã: por entre discursos e práticas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

KOCAOĞLU, A. Promoting Critical Literacy and Empowering EFL Learners through Reading Activities in the Classroom. **Language Teaching Research**, v. 24, n. 6, p. 727-746, 2020. DOI: 10.1177/1362168820917243.

LANDIM, D. Articulando Letramentos Sociais e Escolares no Ensino de Inglês da EJA. *EntreLetras*, Araguaína/TO, v.9, n.2, p.127-141, jul./set. 2018.

LANDIM, D. O inglês da EJA para a vida: **letramentos sociais e escolares refletidos**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. **New literacies: everyday practices and classroom learning**. New York: Open University Press, 2011.

LA-ROCCA, A. **A causa animal como tema para o desenvolvimento do letramento crítico na sala de aula de língua inglesa: elaboração de material didático autorale de uma proposta investigativa**. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Unipampa, Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2021.

LEFFA, V. Perspectivas no estudo da leitura; Texto, leitor e interação social. In: LEFFA, Vilson J.; PEREIRA, Aracy. E (Orgs.) *O ensino da leitura e produção textual; Alternativas de renovação*. Pelotas: Educat, 1999. p. 13-37

LEITE, P.; JÚNIOR, A. **Transform(a)ção na Sala de Aula de Língua Inglesa: Atividades Didáticas Baseadas nos Letramentos Críticos**. *Prolíngua*, v. 16, n. 2, p.90-104, 2021.

LIMA, J. Reflexões sobre a Língua Inglesa no Currículo Escolar Contemporâneo. *Babel: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras*, v. 12, p. e13590-e13590, 2022.

MAIA, A. et al. **ENSINO DE LÍNGUA INGLESA E LETRAMENTO CRÍTICO: uma experiência voltada para o engajamento dialógico e cidadão de adolescentes e jovens**. *Revista Espaço do Currículo*, v. 9, n. 1, p. 97–107, 13 maio 2016.

MENDES, E. Multiletramentos no ensino de língua inglesa: **uma intervenção pedagógica na escola pública de ensino médio**. repositorio.ufersa.edu.br, 28 ago. 2020.

MONTE MÓR, W. Crítica e letramentos críticos: reflexões preliminares. In: ROCHA, Cláudia Hilsdorf; MACIEL, Ruberval Franco. (Orgs.) **Língua Estrangeira e Formação Cidadã: por entre discursos e práticas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013b. pp. 31-50.

MONTE MÓR, W. Learning by Design: Reconstructing Knowledge Processes in Teaching and Learning Practices. In: COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. **A Pedagogy of Multiliteracies, learning by design**. University of Illinois, USA: Common Ground Publishing, 2009. p. 181-200.

NÓVOA, A.; VIEIRA, S. Escrever e Ler: **Como as Crianças Aprendem e Ensinam a Ler e a Escrever**. Porto: Porto Editora, 2015.

ORLANDI, E. P. *Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos*. São Paulo: Pontes Editores, 2012.

POLIDÓRIO, V. O Ensino de Língua Inglesa no Brasil. *Travessias*, v. 8, n. 2, p. 1-11, 2014.

ROJO, R.; MOURA, E. *Letramentos, mídias, linguagens*. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019. *Letramentos*, p. 7-27.

SANTOS, F. A importância da leitura na aprendizagem de uma língua estrangeira. In: **Culturas, Identidades e Litero-Líguas Estrangeiras do Atas do III Colóquio Internacional de Líguas Estrangeiras (CILE)**. São Paulo: Editora Instituto Politécnico de Bragança, 2020. p. 123-136.

SANTOS, E. O Ensino da Língua Inglesa no Brasil. *Babel: Revista Eletrônica de Líguas e Literaturas Estrangeiras*, v. 1, n. 1, p. 39-46, 2011.

SANTOS, R.; MOUTINHO, R. Letramento crítico: **questões conceituais e sua relação no contexto de ensino de língua inglesa**. *Grau Zero, Revista de Crítica Cultural*, v. 8, n. 1, 2020.

SCHNEWLY, B.; DOLZ, J. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. Trad. de Gláís Sales Cordeiro. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 1999.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio; v.1: Linguagens Códigos e suas Tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

SILVAS, F. O papel do ensino de língua inglesa na formação do leitor/cidadão crítico: **leitura e letramentos no contexto escolar**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal Fluminense, Instituto de Letras, 2015.

SOUSA, A.; MOUTINHO, L. A produção textual no ensino médio: **algumas reflexões sobre o uso do gênero como prática pedagógica**. *Revista de Educação*, v. 25, n. 3, p. 39-53, 2020. Disponível em: http://www.revistadeeducacao.com.br/files/revista_edu_mai-set_2020_39-53.pdf. Acesso em: 18 mar. 2021.

SOUZA, D. A Natureza das Questões de Leitura em Livro Didático de Inglês Sob A Ótica Do Letramento Crítico. *Papéis: Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens - UFMS*, v. 23, n. 45, p. 209–235, 17 jun. 2019.

SUARCAYA, P. et al. Investigating Students' Critical Reading: **Critical Literacy in EFL Setting**. *Electronic Journal of Foreign Language Teaching*, v. 14, n. 2, p. 220–232, 2017.

TAVARES, C. Letramento crítico e sala de aula invertida : **perspectivas no processo de aprendizagem ativa e significativa de inglês no ensino fundamental em rede pública**. dspace.unipampa.edu.br, 22 abr. 2021.

TARGINO, M.; OLIVEIRA, L.; SOUZA, L. Letramento crítico e o ensino de língua inglesa: **fomentando o senso crítico e a cidadania nas aulas de leitura**. Letras & Letras | Uberlândia | vol 34 / 1 |jan/jun 2018. DOI: 10.14393/LL63-v34n1a2018-3.

TOLEDO, S. Leitura como letramento: **perspectivas críticas para a prática docente em aulas de língua inglesa**. repositorio.ufmg.br, 25 fev. 2021.

TOMITCH, L. Planejamento e produção de textos técnicos e acadêmicos. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2009.

VIEIRA, M.; MOTTER, R. A leitura nas aulas de língua inglesa como instrumento de letramento crítico: **uma proposta possível?** s/d Acessado em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1945-8.pdf>.